

145 Cardoso adverte que tomará medidas duras

■ Presidente eleito pede a compreensão dos novos governadores para a necessidade de sanear finanças públicas. "É imperioso."

Brasília — Josemar Gonçalves

BRASÍLIA — O presidente eleito Fernando Henrique Cardoso anunciou ontem, em pronunciamento no auditório da sede do PSDB, em Brasília, que vai adotar um conjunto de medidas fortes para sanear as finanças públicas, pedindo o apoio dos governadores eleitos. "Peço a compreensão dos novos governadores para as medidas que vamos tomar, para que o saneamento das finanças públicas prossiga, e porque é imperioso tomá-las", disse.

Cardoso anunciou também que a tônica de seu governo serão as reformas estruturais, e que suas linhas serão reveladas em seu discurso de despedida do Senado. Acrescentou que as mudanças visam criar uma economia moderna, em que a população seja atendida pelo poder público e haja distribuição de renda mais compatível.

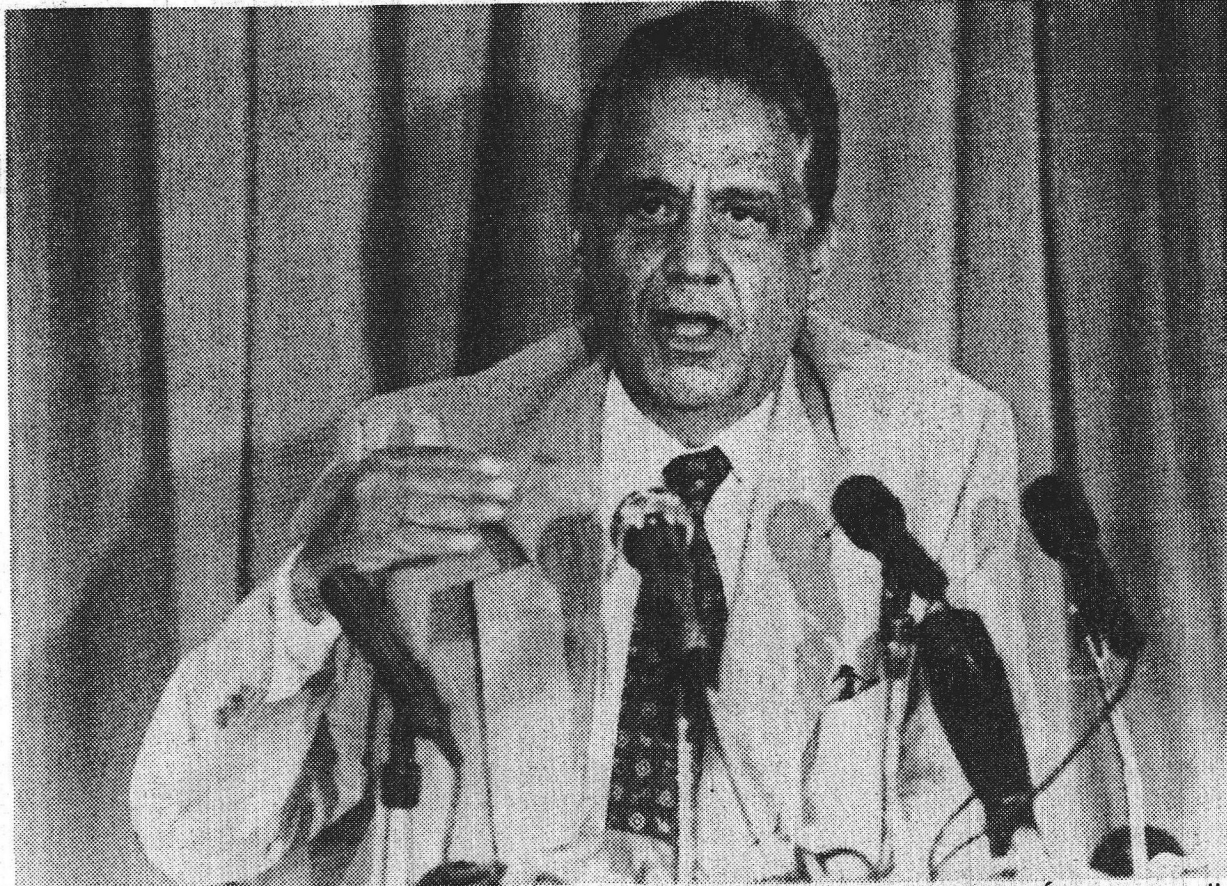
Reafirmou ainda que em seu governo manterá diálogo permanente com o Congresso e os partidos, e que os governadores de oposição não serão discriminados. "O povo não pode ser penalizado se eventualmente o governador eleito não

for do agrado do presidente." E prometeu diálogo respeitoso com a oposição: "Meu governo não estará disposto à cooptação."

O presidente eleito garantiu que não adotará medidas espetaculares. "Sempre disse o que ia fazer, nunca aceitei atitudes de imposição. O país não precisa ficar na expectativa de surpresas."

Conduta — E prometeu continuar atento ao combate à inflação. "O povo disse que quer estabilidade e moeda sólida. Esta decisão não é mais de um governo, mas de um povo que aprovou esta conduta." Para ele, a vitória do PSDB em São Paulo, Minas e Rio e de aliados em outros estados aumenta sua responsabilidade.

Sobre as reformas, alertou que serão feitas ao longo de todo o seu governo. "Reforma não se faz num ato de império. É um processo, e deve e estar no espírito de todos nós." Cardoso disse que seu Ministério será anunciado em dezembro, escolhido pelos critérios da competência técnica e da base política.



Cardoso, sobre as mudanças na Constituição: "Reforma não se faz num ato de império. É um processo"